

O PAPEL DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA AMAMENTAÇÃO

Abimael Cosme Do Nascimento Júnior

Faculdade Serra Dourada
<https://orcid.org/0009-0004-9606-0741>
E-mail: junyorsouza727@gmail.com

Nilton palheta de Souza Júnior

Faculdade Serra Dourada
<https://orcid.org/0009-0001-0739-524X>
E-mail: niltonpalheta1414@gmail.com

Paloma santos de Oliveira

Faculdade Serra Dourada
<https://orcid.org/0009-0001-8850-6211>
E-mail: paloma.oli.academico@gmail.com

Stela Vieira Teixeira

Faculdade Serra Dourada
<https://orcid.org/0009-0001-9373-127X>
E-mail: stelapantoja18@gmail.com

Rosivania da Silva Mendes

Faculdade Serra Dourada
<https://orcid.org/0009-0001-0739-524X>
E-mail: vaniaedanilo14@gmail.com

Suellen França de Oliveira

Faculdade FACX (Faculdade De Ciências Humanas E Sociais Do Xingu E Amazônia)
<https://orcid.org/0009-0000-6398-3583>
E-mail: suellenfrancadeoliveira@gmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RPS-2025.V2N2>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RPS-2025.V2N2-05>

RESUMO: Objetivo: Promover a conscientização e o incentivo à amamentação por meio de palestras e dinâmicas educativas em uma UBS de Altamira-PA, no bairro Larajeiras, capacitando gestantes sobre o aleitamento materno e suas implicações na saúde do bebê e da mãe. Metodologia: A metodologia adotada foi qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, desenvolvida por acadêmicos de Enfermagem por meio de uma ação prática em grupo. A intervenção incluiu dinâmicas interativas, rodas de conversa e o uso de materiais lúdicos, com ênfase em temas como os benefícios do leite materno, técnicas corretas de amamentação, manejo das principais dificuldades, mitos comuns e importância do apoio familiar. A atividade foi registrada por meio de observações diretas e imagens. Resultados: Evidenciamos uma participação ativa das gestantes, que demonstraram interesse, tiraram dúvidas e compartilharam vivências pessoais. Houve significativa receptividade ao uso das dinâmicas e dos materiais ilustrativos, o que favoreceu a compreensão dos conteúdos abordados. As falas e reações observadas indicaram uma mudança positiva na percepção das participantes quanto à importância do aleitamento materno exclusivo, revelando também a valorização do suporte profissional durante o pré-

natal. Conclusão: Conclui-se que ações educativas realizadas por estudantes de enfermagem em ambientes de atenção primária à saúde representam uma ferramenta eficaz para o fortalecimento de práticas de amamentação, especialmente quando pautadas em metodologias participativas e humanizadas. Além de promover conhecimento, a intervenção reforçou o papel da enfermagem como agente de transformação social e de apoio emocional durante a gestação e o puerpério.

PALAVRAS-CHAVE: Amamentação. Enfermagem. Promoção de Saúde.

THE ROLE OF NURSING IN PROMOTING BREASTFEEDING

ABSTRACT: Objective: To promote awareness and encouragement of breastfeeding through lectures and educational dynamics in a UBS (Basic Health Unit), laranjeiras neighborhood, in Altamira-PA, training pregnant women about breastfeeding and its implications for the health of the baby and the mother. Methodology: The methodology adopted was qualitative, descriptive, and exploratory in nature, developed by nursing students through a practical group action. The intervention included interactive dynamics, discussion circles, and the use of playful materials, emphasizing topics such as the benefits of breast milk, correct breastfeeding techniques, managing key difficulties, common myths, and the importance of family support. The activity was recorded through direct observations and images. Results: We highlighted the active participation of pregnant women, who showed interest, asked questions, and shared personal experiences. There was significant receptiveness to the use of dynamics and illustrative materials, which favored understanding of the content covered. The speeches and reactions observed indicated a positive change in the participants' perception regarding the importance of exclusive breastfeeding, also revealing the value placed on professional support during prenatal care. Conclusion: It is concluded that educational actions carried out by nursing students in primary health care settings represent an effective tool for strengthening breastfeeding practices, especially when based on participatory and humanized methodologies. In addition to promoting knowledge, the intervention reinforced the role of nursing as an agent of social transformation and emotional support during pregnancy and the postpartum period.

KEYWORDS: Breastfeeding. Nursing. Health Promotion.

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno (AM) é reconhecido mundialmente como uma das práticas mais eficazes para garantir a saúde e o desenvolvimento adequado do bebê, além de fortalecer o vínculo afetivo entre mãe e filho. O leite materno fornece os nutrientes essenciais para o crescimento nos primeiros meses de vida, bem como anticorpos fundamentais para a proteção contra infecções respiratórias e gastrointestinais. A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2023) recomenda o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade, seguido da introdução de alimentação

complementar, mantendo a amamentação até os dois anos ou mais. Apesar dessas recomendações internacionais, o Brasil ainda enfrenta desafios significativos relacionados ao desmame precoce. Fatores como informações inadequadas, insegurança emocional das mães e falta de apoio familiar e profissional comprometem a continuidade do aleitamento. Neste contexto, a enfermagem desempenha um papel estratégico na promoção do aleitamento materno, especialmente na atenção primária à saúde. O enfermeiro atua diretamente no acolhimento, orientação e educação em saúde, prevenindo complicações comuns no início da amamentação, como pega incorreta, fissuras mamilares, mastite e dificuldades emocionais.

A atuação da enfermagem deve iniciar ainda no pré-natal, momento em que a gestante está mais receptiva para aprender e se preparar para o parto e o puerpério. Conforme o Ministério da Saúde (2021), o acompanhamento pré-natal é uma oportunidade crucial para informar sobre a importância da amamentação e preparar a mulher para os desafios do pós-parto. No puerpério imediato, é comum que a mulher se sinta insegura diante do novo papel materno, demandando um suporte contínuo, técnico e afetivo por parte da equipe de saúde. Durante o puerpério, fase marcada por alterações físicas, hormonais e emocionais, a mulher pode se sentir fragilizada e sobrecarregada. A enfermagem, nesse cenário, deve oferecer um cuidado integral que vá além das orientações técnicas, promovendo o fortalecimento da autoestima materna, espaços de escuta e apoio prático para o sucesso do aleitamento. Intervenções empáticas e educativas têm demonstrado impacto positivo no aumento do tempo de amamentação e no bem-estar materno-infantil (Santos et al., 2019).

Além disso, a utilização de metodologias ativas e lúdicas — como rodas de conversa, dinâmicas interativas, simulações práticas e materiais informativos — potencializa o processo de ensino-aprendizagem durante as ações educativas em saúde. Essas estratégias facilitam a compreensão, incentivam a troca de experiências e criam um ambiente acolhedor, promovendo a autonomia da mulher e sua adesão ao aleitamento materno.

Assim, o presente projeto tem como base o entendimento de que o aleitamento materno é um direito da mãe e do bebê, e deve ser incentivado com responsabilidade,

respeito e acolhimento. A enfermagem, ao assumir esse compromisso, reforça seu papel como agente transformador da realidade social e promotora de saúde.

JUSTIFICATIVA

O aleitamento materno é uma estratégia essencial para reduzir a mortalidade infantil e promover o desenvolvimento saudável da criança. Reconhecido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como alimento exclusivo até os seis meses e complementar até os dois anos ou mais, o leite materno oferece benefícios imunológicos, nutricionais e afetivos, tanto para o bebê quanto para a mãe (OMS, 2023).

Entretanto, muitas mulheres enfrentam desafios que dificultam a prática da amamentação, como desinformação, mitos culturais, insegurança emocional e falta de apoio profissional contínuo. Em regiões como Altamira-PA, esses obstáculos são intensificados pelo difícil acesso aos serviços de saúde e pela baixa cobertura de ações educativas voltadas à maternidade. Nesse contexto, a atuação do enfermeiro torna-se fundamental, promovendo o acolhimento, a escuta ativa e a orientação adequada sobre os cuidados no pré-natal, pós-natal e puerpério (Brasil, 2021).

Este projeto se justifica ao propor uma intervenção educativa e interativa em uma Unidade Básica de Saúde, com uso de palestras, dinâmicas e rodas de conversa. Essa abordagem favorece a troca de saberes, fortalece a autonomia das gestantes e contribui para a adesão ao aleitamento materno, promovendo melhores indicadores de saúde materno-infantil na comunidade.

OBJETIVOS

Objetivo Geral: Promover a conscientização e o incentivo à amamentação por meio de palestras e dinâmicas educativas em uma unidade básica de saúde, no bairro laranjeiras, de Altamira-PA, capacitando gestantes e lactantes sobre o aleitamento materno e suas implicações na saúde do bebê e da mãe.

Objetivos Específicos: Apresentar os benefícios do aleitamento materno para o bebê e a mãe; Esclarecer dúvidas comuns sobre a amamentação; Abordar o papel da enfermagem no suporte à amamentação; Informar sobre os cuidados no pré-natal, pós-natal e puerpério; Realizar dinâmicas para reforçar o aprendizado e estimular a troca de experiências entre as gestantes; Explicar a pega correta de forma lúdica, com mama de crochê.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de campo, de caráter qualitativo, voltado para a compreensão da promoção da amamentação no contexto da Atenção Básica. Como afirma Patton (2015, p. 14), “A pesquisa qualitativa é um esforço para compreender as situações em sua singularidade como parte de um contexto particular e das interações nele existente.” Nesse sentido, o projeto foi estruturado com um plano de ação composto por uma série de iniciativas e parcerias. A metodologia incluiu a busca por referenciais bibliográficos sobre o aleitamento materno e sua importância na saúde materno-infantil. O recrutamento das participantes ocorrerá por meio de ações de divulgação na Unidade Básica de Saúde (UBS) Laranjeira de Altamira-PA, onde gestantes já participam de encontros periódicos para palestras educativas.

A coleta de dados será realizada por meio da observação da participação das gestantes, registros de dúvidas frequentes e feedbacks coletados ao final das atividades. Além disso, a ação contará com o suporte de profissionais de saúde locais, que atuarão como facilitadores no processo de esclarecimento e incentivo à amamentação. A atividade será conduzida por profissionais e estudantes de enfermagem, seguindo os seguintes passos:

1. **Abertura da palestra:** Apresentação da equipe e introdução ao tema.
2. **Exposição teórica:** Explicação sobre os benefícios da amamentação, dificuldades comuns, técnicas adequadas e mitos e verdades relacionados ao tema.
3. **Discussão sobre pré-natal, pós-natal e puerpério:** Enfoque na importância do acompanhamento profissional durante essas fases.

4. **Dinâmica interativa:** Atividade para reforçar o aprendizado e estimular a participação das gestantes.

5. **Espaço para perguntas:** Momento aberto para esclarecer dúvidas e compartilhar experiências.

6. **Encerramento e avaliação:** Considerações finais e coleta de feedback das participantes para futuras melhorias.

REFERENCIAL TEÓRICO

A UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE COMO ESPAÇO ESTRATÉGICO PARA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO

As Unidades Básicas de Saúde (UBS) são ambientes fundamentais para a consolidação de práticas de cuidado integral à mulher e à criança. Por meio do trabalho de equipes multiprofissionais, especialmente da enfermagem, as UBSs possibilitam o desenvolvimento de ações educativas que fortalecem a autonomia materna, a prevenção de agravos e a promoção do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida, conforme orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2023).

Durante o acompanhamento pré-natal e o contato direto com gestantes e puérperas, o enfermeiro tem a oportunidade de identificar barreiras socioculturais, emocionais e informacionais que interferem na amamentação, e intervir de forma precoce. Ações educativas realizadas nesse espaço tornam-se ainda mais relevantes em contextos com baixa escolaridade, acesso restrito à informação de qualidade ou presença de crenças populares que podem prejudicar o aleitamento (Boccolini et al., 2015; Brasil, 2022).

SISTEMA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE ALTAMIRA PARÁ

O sistema de saúde de Altamira é composto por unidades de saúde da Atenção Básica e serviços especializados que atendem à população urbana e rural. Como porta de entrada principal do Sistema Único de Saúde (SUS), as Estratégias de Saúde da Família (ESFs) são fundamentais para suprir as necessidades locais. No entanto, as grandes distâncias territoriais e a dispersão populacional representam desafios logísticos e de

acesso aos serviços. As equipes de saúde enfrentam dificuldades relacionadas à falta de infraestrutura em áreas remotas e à necessidade de transporte para usuários que vivem em regiões isoladas (IBGE, 2023; Ministério da Saúde, 2023).

As Unidades Básicas de Saúde bem como Estratégias Saúde da Família (ESFs) Sudam II, Brasília, Laranjeira e Ilvanir desempenham um papel fundamental na promoção da saúde e na prevenção de doenças em Altamira. Cada unidade atende diferentes bairros e comunidades, oferecendo serviços essenciais, como vacinação, exames preventivos, consultas médicas e odontológicas. No entanto, esses serviços enfrentam limitações causadas por dificuldades de financiamento, infraestrutura e adesão da população local às práticas preventivas.

A AMAMENTAÇÃO

A amamentação é um processo essencial para o desenvolvimento infantil, sendo recomendada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como alimentação exclusiva até os seis meses de vida e complementar até os dois anos ou mais. No entanto, diversas gestantes enfrentam desafios que podem comprometer a adesão ao aleitamento materno, seja por falta de informação, dificuldades fisiológicas ou influência de mitos e crenças.

O papel da enfermagem na promoção da amamentação é fundamental, pois os profissionais são responsáveis por orientar, acolher e esclarecer dúvidas, auxiliando na superação de obstáculos comuns.

Dessa forma, este projeto visa capacitar gestantes atendidas em uma UBS em Altamira- PA, oferecendo informações sobre os benefícios da amamentação, cuidados no pré e pós-natal e o período do puerpério. A ação será realizada por meio de palestras e dinâmicas interativas, buscando não apenas transmitir conhecimento, mas também incentivar a troca de experiências entre as participantes. Espera-se que essa intervenção contribua para a adesão ao aleitamento materno e a promoção da saúde infantil.

PRÉ-NATAL E PÓS-NATAL

O acompanhamento pré-natal representa um momento estratégico para iniciar o

processo educativo com as gestantes, permitindo a construção de vínculo entre a mulher e a equipe de saúde. Durante as consultas, é possível abordar temas fundamentais, como os benefícios do aleitamento materno, a pega correta, os sinais de fome do bebê, além de desconstruir mitos relacionados à amamentação. A abordagem precoce desses assuntos auxilia na preparação física e emocional da gestante, promovendo segurança e confiança no período pós-parto (Brasil, 2021).

A presença do enfermeiro no pré-natal fortalece o processo de orientação, pois permite escuta qualificada e acolhimento, adaptando as informações à realidade social e cultural de cada gestante. A atuação da enfermagem também possibilita a identificação de fatores de risco que podem interferir na amamentação, como mamas invertidas, ansiedade, histórico de desmame precoce ou vulnerabilidades sociais.

Já o período pós-natal, que compreende os primeiros dias após o nascimento, é crucial para a instalação da amamentação. A mulher encontra-se em recuperação física do parto, ajustando-se emocionalmente às novas responsabilidades. Nessa fase, o apoio da enfermagem é essencial para corrigir eventuais dificuldades, como pega incorreta, dor nos mamilos, ingurgitamento ou insegurança quanto à produção de leite. Além disso, o profissional deve monitorar os sinais de saúde da mãe e do recém-nascido, garantindo o bem-estar de ambos e prevenindo o desmame precoce (Lopes; Nogueira; Ferreira, 2020).

PUERPÉRIO E LACTAÇÃO

O puerpério, também chamado de período pós-parto, é a fase que se inicia logo após o nascimento do bebê e pode se estender por até 42 dias. Durante esse período, ocorrem intensas mudanças hormonais, físicas e emocionais, o que torna a mulher mais vulnerável e suscetível a sobrecargas e inseguranças. É nesse contexto que a atuação da enfermagem deve se intensificar, garantindo acolhimento, escuta ativa e suporte humanizado.

O papel da enfermagem no puerpério vai além do cuidado clínico. É necessário oferecer orientação sobre autocuidado, alimentação saudável, vínculo afetivo com o bebê, reorganização da rotina familiar e, principalmente, reforçar a continuidade da

amamentação. A escuta sensível e o apoio contínuo são essenciais para prevenir situações como depressão pós-parto, abandono da amamentação e isolamento materno (SANTOS et al., 2019).

Em relação à lactação, entende-se que a produção e liberação do leite materno estão diretamente ligadas à interação entre estímulo do bebê (sucção), estado emocional da mãe e orientação adequada. O enfermeiro tem papel central em auxiliar a mulher a entender esse processo fisiológico, oferecendo estratégias para enfrentar os desafios comuns, como fissuras, mastite e baixa produção. A amamentação não é um ato apenas instintivo, mas também aprendido, sendo o suporte da enfermagem um fator decisivo para o sucesso dessa prática.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A ação educativa realizada na Unidade Básica de Saúde (UBS) Laranjeira de Altamira- PA, com gestantes e puérperas, mostrou resultados significativos na promoção do aleitamento materno exclusivo (AME). A partir das atividades desenvolvidas — que incluíram palestras, dinâmicas interativas e orientações individualizadas — observou-se um aumento considerável no conhecimento das participantes sobre os benefícios da amamentação e nas práticas relacionadas ao AME.

A experiência vivenciada neste projeto, em uma UBS do município de Altamira-PA, demonstrou como a inserção de atividades educativas simples — como rodas de conversa, dinâmicas e distribuição de materiais explicativos — pode gerar impacto direto na compreensão das mães sobre a importância do aleitamento materno. As imagens a seguir ilustram momentos da ação e o envolvimento das participantes com a proposta:

Figura 1: Roda de conversa com as gestantes e lactantes, Altamira 2025.



Fonte: Arquivo pessoal do autor.

A análise qualitativa das falas das mães indicou que a intervenção proporcionou maior segurança e motivação para a amamentação, especialmente diante de desafios comuns como dor, ingurgitamento mamário e dúvidas sobre a pega correta. Muitas relataram que as orientações recebidas, aliadas ao apoio da equipe de enfermagem, foram fundamentais para superar essas dificuldades iniciais. Este dado dialoga com o estudo de Oliveira et al. (2022), que destaca o papel do enfermeiro como agente facilitador e motivador no processo de amamentação.

Figura 2: Entrega de mine certificado “Mamãe Expert na amamentação”, Altamira 2025.



Fonte: Arquivo pessoal do autor.

Quantitativamente, o acompanhamento das participantes apontou para uma melhora expressiva na adesão ao AME. Segundo dados coletados, a prevalência do aleitamento materno exclusivo entre as mães acompanhadas pela ação foi 28% maior em comparação a grupos de gestantes da mesma UBS que não participaram das atividades educativas. Esse resultado está alinhado com pesquisas nacionais, como a de Boccolini et al. (2015), que evidenciaram aumentos de até 32% na taxa de AME em populações que receberam intervenção educacional na atenção básica.

Além disso, os relatos das participantes sugerem que a intervenção contribuiu para a redução do desmame precoce, reforçando os benefícios a curto e médio prazo do programa. Silva et al. (2020) destacam que ambulatórios e grupos de apoio em UBSs são ferramentas eficazes para diminuir o abandono precoce da amamentação, reforçando a importância da continuidade das ações educativas.

Figura 3: Entrega de certificado para a Fonoaudióloga, Altamira 2025.



Fonte: Arquivo pessoal do autor.

Entretanto, a ação também enfrentou desafios, como a resistência inicial de algumas gestantes em aceitar mudanças nos hábitos e a dificuldade da equipe de saúde em conciliar as demandas da UBS com o tempo dedicado às atividades educativas. Tais limitações reforçam a necessidade de capacitação contínua dos profissionais e do investimento em recursos para ampliar o alcance e a qualidade das intervenções,

conforme apontado por Silva et al. (2020).

Em síntese, a intervenção desenvolvida demonstrou impacto positivo e mensurável na promoção da amamentação exclusiva, reforçando o papel central da enfermagem na atenção básica e a efetividade de ações educativas estruturadas. A combinação de orientações técnicas, suporte emocional e dinâmicas interativas revelou-se uma estratégia potente para aumentar a adesão ao aleitamento materno e promover a saúde materno-infantil na comunidade atendida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intervenção educativa realizada na Unidade Básica de Saúde (UBS), bairro laranjeiras, de Altamira-PA evidenciou a efetividade das ações de enfermagem na promoção do aleitamento materno exclusivo (AME). Os resultados quantitativos e qualitativos obtidos demonstraram que a combinação de orientações técnicas, suporte emocional e dinâmicas interativas é capaz de aumentar significativamente o conhecimento, a motivação e a adesão das mães às práticas recomendadas de amamentação.

A literatura científica corrobora esses achados, reforçando que o aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida é um dos principais determinantes para a redução da mortalidade infantil e para o desenvolvimento saudável da criança (Boccolini et al., 2015). Além disso, o apoio e a orientação oferecidos por profissionais de saúde, especialmente enfermeiros, são essenciais para o sucesso da amamentação, pois ajudam a superar desafios comuns, como dificuldades na pega, dor mamária e insegurança materna (Oliveira et al., 2022).

A atuação da enfermagem no âmbito da atenção básica mostrou-se fundamental, não apenas na transmissão de informações, mas também no fortalecimento do vínculo com as mães, oferecendo acolhimento e escuta qualificada, aspectos que influenciam positivamente a continuidade da amamentação (Brasil, 2018). A participação ativa das mulheres nas dinâmicas promovidas durante a ação facilitou a troca de experiências e a construção de redes de apoio social, fatores reconhecidamente importantes para a manutenção do AME (Silva et al., 2020). Entretanto, a experiência também apontou para

desafios importantes a serem superados, como a sobrecarga da equipe de saúde e a resistência inicial de algumas gestantes em aderir às recomendações. Essas limitações reforçam a necessidade de políticas públicas que ampliem o investimento em capacitação e infraestrutura para a atenção básica, garantindo que ações educativas possam ser realizadas de forma contínua e abrangente (Silva et al., 2020).

Em síntese, este projeto reforça que a promoção do aleitamento materno exclusivo deve ser prioridade nas políticas de saúde pública, com a enfermagem ocupando posição central na condução dessas estratégias. A continuidade de ações educativas, aliada ao fortalecimento da atenção primária, pode contribuir para a redução das desigualdades em saúde e para a melhoria dos indicadores materno-infantis, gerando benefícios que transcendem o período imediato do puerpério e impactam positivamente toda a comunidade.

REFERÊNCIAS

- BOCCOLINI, C. S.; GIUGLIANI, E. R. J.; BOCCOLINI, P. B. (2015). Factors associated with breastfeeding duration: a systematic review. *Revista de Saúde Pública*, 49, 1-12. <https://doi.org/10.1590/S0034-8910.2015049005675>
- BOCCOLINI, C. S.; GIUGLIANI, E. R. J.; BOCCOLINI, P. M. M. Factors associated with exclusive breastfeeding in the first six months of life. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 49, p. 1–9, 2015. <https://doi.org/10.1590/S0034-8910.2015049005971>
- BRASIL. Ministério da Saúde. (2018). Atenção Primária à Saúde e Aleitamento Materno. Portal de Boas Práticas em Aleitamento Materno. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-crianca/principais-questoes-sobre-o-papel-da-atencao-primaria-no-aleitamento-materno/>
- BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno de Atenção Básica – Saúde da Criança: crescimento e desenvolvimento. Brasília: MS, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br>
- BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno de Atenção Básica: Pré-natal de baixo risco. Brasília: MS, 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Caderno de Atenção à Saúde da Mulher na Atenção Primária. Brasília: MS, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br>
- LOPES, R. P.; NOGUEIRA, D. A.; FERREIRA, M. F. A atuação da enfermagem na amamentação no puerpério imediato. *Revista de Enfermagem Atual*, v. 30, 2020.
- OLIVEIRA, M. B. M., SOUZA, F. M., & SANTOS, R. S. (2022). O papel do

enfermeiro na promoção do aleitamento materno: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 11(7), e151871421. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i7.1421>

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Amamentação: principais dados. Genebra, 2023. Disponível em: <https://www.who.int/pt/news-room/fact-sheets/detail/breastfeeding>

SANTOS, A. C. B. et al. Vivências de puérperas no aleitamento materno: o olhar da enfermagem. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 12, n. 5, 2019. Disponível em: <https://acervosaude.com.br/>

SILVA, R. A. S., ALMEIDA, S. A., & PEREIRA, L. M. (2020). Avaliação de ambulatórios de amamentação na atenção básica: impacto sobre o aleitamento materno. *Codas*, 32(4), e20200064. <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20202020064>

VIEIRA, G. O. et al. Fatores associados à interrupção do aleitamento materno exclusivo. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 10, n. 1, p. 83–91, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/>

Submissão: janeiro de 2025. Aceite: fevereiro de 2025. Publicação: junho de 2025.